

O NASCER DE NOVO

Lemos, sob igual título, a seguinte matéria, de autoria do Professor João Flávio Martinez, que se encontra publicada no CACP, com data de 15/05/2007, onde ele pretende demonstrar a inexistência da reencarnação. Esclarecemos que as partes por ele escritas estão entre bordas e foram transcritas mediante o recurso das teclas "Ctrl+c" e "Ctrl+v". Portanto, se erros houver, eles decorrem do próprio original.

Diz ele:

O NASCER DE NOVO

"Respondeu-lhe Jesus: Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus" (S. João 3:3)

Procurando dar sentido bíblico à absurda teoria da reencarnação A. Kardec lança mão do capítulo 3 de São João para dizer que Jesus ensinou sobre reencarnação. Isso nos revela a total alienação dos espíritas em relação a Palavra de Deus – a Bíblia. Os tradutores da obra de Kardec "O Evangelho segundo o Espiritismo", usaram a versão bíblica do padre Figueiredo como texto base da sua tradução, e assim grifa o versículo três de João: "Na verdade te digo que não pode ver o reino de Deus senão aquele que renascer de novo", quando, na verdade, o versículo naquela versão é escrito na seguinte forma: "Na verdade, na verdade, te digo, que não pode ver o reino de Deus, senão aquele que nascer de novo". Renascer já significa "nascer de novo", enquanto que "renascer de novo" (como dizem os espíritas) constitui-se em um intolerável pleonasma, mas não sem propósito da parte do espiritismo, que quer provar que a absurda teoria da reencarnação tem fundamento na Bíblia. Ora, se a Bíblia é um livro mitológico, para que então usá-lo na defesa de suas doutrinas espiritualistas? Acredito que o espiritismo quer de todas as maneiras usar a Bíblia no embasamento de suas doutrinas, para ver se ilude algum cristão verdadeiro.

Quando o articulista diz "*Os tradutores da obra de Kardec "O Evangelho segundo o Espiritismo", usaram a versão bíblica do padre Figueiredo como texto base da sua tradução, e assim grifa o versículo três de João...*" dá a entender que o "renascer de novo" foi usado intencionalmente pelos tradutores da obra de Kardec, visando modificar o sentido da tradução do padre Figueiredo. Entretanto, o "renascer de novo" é a expressão que consta do próprio exemplar da Bíblia. Já com relação à afirmação do articulista, quanto ao fato do versículo 3 de João 3, ter sido grafado com o verbo renascer, seguido do advérbio "de novo", denominando essa tradução de um intolerável pleonasma, já que renascer quer dizer nascer de novo, segundo ele diz, repetindo o que consta no Dicionário, no que até poderíamos concordar com ele; mas apenas em relação ao significado do verbo renascer, que é o de nascer de novo; entretanto, quanto a dizer que a aplicação do "de novo" após o verbo renascer representa um "intolerável pleonasma", esclarecemos ao leitor e, principalmente, ao articulista, que, em cada situação, cada verbo tem seu significado próprio; veja: se alguém pede a você, caro leitor, que faça um determinado serviço, e esse alguém não gostou e pede para você fazer "de novo", você vai refazer esse serviço; certo? Entretanto, se ele não gostar, ainda, do que você refez, e diz que quer outro, a essas alturas você perguntará a si próprio: onde foi que eu errei para ter que refazer de novo? Ou não será?! O fazer só pode ser aplicado em relação à primeira operação; e o refazer é em relação à segunda e seguintes; correto? Daí para a frente o verbo

refazer tem que vir acompanhado do advérbio novamente ou de novo, para indicar que ele já foi feito e refeito; ou não? Logo, pela forma como foi empregado o renascer de novo só se pode entender que o verdadeiro sentido a ser tirado do que está escrito no referido versículo 3, na tradução do padre Figueiredo é o de renascer novamente; ou não é?! Entretanto, como esse sentido de renascer de novo implica no entendimento de que é nascer pela terceira vez ou mais (o que leva ao reconhecimento da reencarnação), fatalmente deve ter sido por isso que os líderes religiosos compeliram os tradutores a substituírem o vocábulo “renascer” por “nascer”, visando mudar o sentido que se tira da tradução feita pelo referido padre Figueiredo, já que, com o nascer de novo, pelo que estão pretendendo os não reencarnacionistas, fica mais fácil ser atingido o objetivo por eles pretendido, como o articulista, que é o de dar o sentido de nascer de outro modo, como o transformar-se, ainda na vida presente, mudando o seu procedimento para melhor etc.; entretanto, eles estão esquecendo-se de que “de novo” é uma locução adverbial que quer dizer “novamente”, ou seja, a mesma coisa, ou ato, de forma repetida; veja o leitor com esse exemplo: uma pessoa acaba de almoçar em um restaurante e vai para outro e pede uma nova refeição; a pergunta fatalmente será: Vai almoçar de novo?! Isso quer dizer que ele está praticando o ato pela segunda vez; agora suponha a seguinte situação: uma pessoa está comento com uma colher em um restaurante chique e aí você se admira e pergunta: mas, de colher?! E ela responde: sim, mas sei comer com garfo e faca e começa a comer desta maneira. Qual a diferença entre as duas situações? Explicamos: na primeira, a pessoa repetiu o ato de almoçar, enquanto na segunda ela mudou a maneira ou modo de comer. É aí que os não reencarnacionistas, incluído o articulista, estão enganando a si próprios, e àqueles que acreditam na interpretação deles, pois querem dar o sentido de “modo” ou “maneira” de nascer, quando a única forma que se pode deduzir, pelo que está escrito na Bíblia, é que o nascer (ou renascer) de novo, tem que ser entendido como a repetição do ato de nascer. Tanto assim foi, que Jesus não perdeu a oportunidade e, a exemplo do que Ele disse aos fariseus, chamando-os de “*raça de víboras*” (Mt 12,34), feriu os brios de Nicodemos, dizendo-lhe “*Tu és mestre de Israel e não sabes estas coisas?*” Ou seja, chamou-o de ignorante das coisas ditas por Ele, Jesus. Não dizemos aqui a mesma coisa, para que não digam que estamos sendo pretensiosos; mas fica o lembrete... Mais uma observação: é capaz deles virem com aquela de que a exegese deles é que está correta porque eles estudaram e se formaram em Teologia, talvez pensando que o leitor passe a acreditar que, pelo simples fato deles terem cursado Teologia, adquiriram o poder de mudar o sentido das palavras...

Além disso, é bom que se frise, em João 16,12-13, Jesus diz: “*12. Muitas coisas ainda tenho a dizer-vos, mas não as podeis suportar agora. 13. Quando vier o Espírito da Verdade, ensinar-vos-á toda a verdade, porque não falará por si mesmo, mas dirá o que ouvir, e anunciar-vos-á as coisas que virão*”. Como o leitor poderá ver, por esses dois versículos fica clara a reencarnação, pois, se assim não for entendido, não haverá motivo para as palavras proferidas por Jesus a respeito da vinda do Espírito da Verdade, prometida aos que O ouviam naquela época, para um futuro não muito próximo, para não dizer remoto. Assim, para que a promessa de Jesus possa se cumprir (e tem que ser cumprida, sob pena de se ter que dizer que Jesus os estaria enganando ao prometer-lhes o que Ele lhes estava falando nessa passagem), ter-se-á que entender dessa maneira; não é? Ora, como ninguém tem motivo para duvidar das

palavras de Jesus, será fácil deduzir-se que a vinda do Espírito da Verdade tem que acontecer. E como ela foi prometida para um futuro remoto, a única maneira de se aceitar o cumprimento da Sua promessa de ensinamento da verdade àqueles a quem Ele se dirigira, é que os seus ouvintes estarão aqui quando o Espírito da Verdade tiver chegado; e essa vinda não pode estar relacionada ao tão decantado final dos tempos, porque, como Jesus aplica o verbo no futuro, em relação à vinda do Espírito da Verdade, tem que ser entendido um futuro após a vinda do Espírito da Verdade. Existiria outra forma? E a única forma deles estarem aqui nessa época é estarem reencarnados; entretanto, se for argumentado que eles estarão aqui em espírito, perguntamos: por que o Espírito da Verdade não ensina a verdade na dimensão espiritual, que lá eles podem se falar? Não seria mais fácil? E não se tente argumentar que isso não é possível, pois contraditaremos com o capítulo 16 de Lucas, onde é descrito o diálogo entre o rico e Abraão, que sempre é citado como um dos impedimentos bíblicos à comunicação dos espíritos com o plano físico. Assim, e até por isso, afirmamos que eles terão que estar aqui, reencarnados, para conhecerem a verdade, em atendimento à determinação de Jesus sobre a missão do Espírito da Verdade, quando da vinda deste.

Mas, como o dogma a que seguem os católicos, e os diversos seguimentos ditos evangélicos, nega a reencarnação, fica difícil ao articulista entender e aceitar isso. É uma pena, pois ele e os que assim entendem, só vão compreender isso por ocasião dos seus respectivos desencarnes e cada um acordar na outra dimensão, e lá estiver à sua espera algum espírito amigo ou familiar, não mais arraigado ao dogma que esses seguimentos obedecem, e em quem ele acredite. Ainda assim, serão capazes de dizerem que o que estão vendo é coisa de satanás. O articulista e o leitor podem até não acreditarem, mas frequentemente acontece isso na casa espírita da qual participo. Não digo isso gratuitamente, pois não sou daqueles que falam das coisas sem conhecê-las, ou que não se tenha convencido delas.

A Bíblia nos fala porque devemos nascer de novo, veja o que diz Paulo: "Ele vos vivificou, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, nos quais outrora andastes, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos de desobediência entre os quais todos nós também antes andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como também os demais. Mas Deus, sendo rico em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossos delitos, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos), e nos ressuscitou juntamente com ele, e com ele nos fez sentar nas regiões celestes em Cristo Jesus" (Efésios 2:1-6). O texto é totalmente esclarecedor, pois a Palavra de Deus nós deixa claro por que devemos nascer de novo, e o motivo é por que estávamos mortos em nossos delitos e pecados. O nascer de novo é de ordem espiritual (Romanos 6:4) para se viver uma outra vida longe do pecado, pois quem está em pecado está morto para Deus. Não precisamos reencarnar para pagar pecados, Jesus Cristo já levou na Cruz, sobre si, todas as nossas transgressões (Isaías 53). O verdadeiro cristianismo é diferente do que é apresentado pelos espíritas. O Jesus dos espíritas não é mais do que um exemplo, um líder, mas o Jesus Cristo do cristianismo é o Salvador, o todo suficiente, o único caminho e a consumação de toda vitória (João 19:30).

Aqui, pedimos a atenção do leitor para as citações feitas pelo articulista tentando justificar o motivo dele ser contra a reencarnação; todas elas se referem a Isaías, às epístolas de Paulo aos Romanos e aos Efésios, e ao evangelho de João que descreve,

no seu capítulo 19, os últimos momentos de vida de Jesus. Portanto, nenhuma delas se refere a palavras de Jesus. Já contra essas citações mencionamos o que disse o próprio Jesus em Mateus 11: *"13 Porque todos os profetas e a lei profetizaram até João. 14 E, se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir. 15 Quem tem ouvidos para ouvir ouça."* Como o leitor poderá constatar, aqui está claríssimo que Jesus afirma que João é Elias; e mais: como Jesus diz que *"todos os profetas e a lei profetizaram até João"* é lógico deduzir-se que nada do Velho Testamento se aplica a Ele, Jesus, posto que João nasceu antes de Jesus. Ou não foi?! Logo, como é Ele quem diz isso, fica perfeitamente caracterizada a reencarnação de Elias como João e que nenhuma profecia se aplica a Ele, Jesus, sob pena de se ter que dizer que Jesus, ao afirmar isso, está mentindo. E nenhum teólogo poderá dizer ao contrário, por maior que seja a sua importância e seu conhecimento. A essa passagem some-se a relativa à descida do monte onde ocorreu o fenômeno da transfiguração descrito no capítulo 17, também de Mateus, onde consta nos versículos 10-13: *"10. Em seguida, os discípulos o interrogaram: Por que dizem os escribas que Elias deve voltar primeiro? 11. Jesus respondeu-lhes: Elias, de fato, deve voltar e restabelecer todas as coisas. 12. Mas eu vos digo que Elias já veio, mas não o conheceram; antes, fizeram com ele quanto quiseram. Do mesmo modo farão sofrer o Filho do Homem. 13. Os discípulos compreenderam, então, que ele lhes falava de João Batista."* Embora seja importante o que consta no versículo 13, que *"os discípulos entenderam que Jesus lhes falava de João Batista"*, mais importante, ainda, para a compreensão de que esse trecho trata da reencarnação é a pergunta constante do versículo 10, a respeito da vinda de Elias, pois demonstra que os discípulos, pelo menos Pedro, Tiago e João, tinham conhecimento da reencarnação; senão não teria cabimento eles terem feito a pergunta sobre a vinda de Elias, e o fato deles, em consequência da resposta de Jesus, terem compreendido que Ele lhes tinha falado de João Batista.

Isso é o que tínhamos a dizer sobre as colocações feitas pelo articulista.

JOÃO FRAZÃO DE MEDEIROS LIMA